

BOLETIM

SINAIS DO MERCADO DE TRABALHO EM SAÚDE

Ano 9

N.º 4

Outubro a Dezembro de 2010

PANORAMA SALARIAL QUARTO TRIMESTRE DE 2010

REDE OBSERVATÓRIO DE RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE
ESTAÇÃO DE PESQUISA DE SINAIS DE MERCADO - EPSM
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA - NESCON
FACULDADE DE MEDICINA - FM
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG



Universidade
Federal de
Minas Gerais



NESCON
núcleo de educação em saúde coletiva
FACULDADE DE MEDICINA - UFMG



Rede
Observatório

Ministério da
Saúde



Organização
Pan-Americana
da Saúde
Elaborado Especial para as Américas da
Organização Mundial da Saúde

Apresentação

O “Boletim Sinais do Mercado de Trabalho em Saúde” é um informativo sobre a conjuntura do mercado de trabalho em saúde no Brasil com vistas a subsidiar a definição de políticas e estratégias de regulação dos mercados de trabalho do setor e das profissões de saúde.

A disponibilização em tempo oportuno de informação e análises sobre a estrutura e dinâmica dos mercados de trabalho e demandas de regulação profissional em saúde pode se constituir em importante subsídio para orientar a ação de gestores governamentais, das profissões de saúde, organizações do trabalho, provedores de serviços e usuários do sistema de saúde. A divulgação de tais informações, por meio do “Boletim Sinais do Mercado de Trabalho em Saúde”, se insere em um conjunto de iniciativas que vem sendo desenvolvidas no sentido de aprimorar o processo de formulação das políticas e o planejamento de recursos humanos em saúde.

Editado trimestralmente, o Boletim é produzido pela Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado em Saúde, do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (EPSM/NESCON/FM/UFMG), estação integrante da Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde do Ministério da Saúde.

Francisco Eduardo de Campos
Coordenador do NESCON/FM/UFMG

Esta edição do “Boletim Sinais do Mercado de Trabalho em Saúde” tem como base as informações geradas pelo Sistema Integrado de Acompanhamento e Disseminação de Informações sobre Mercado de Trabalho (SIADI), em especial o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego (CAGED – MTE).

O SIADI tem por objetivo captar e integrar fontes de dados como o CAGED, a Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS – MTE), o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde do Ministério da Saúde (CNES – MS), a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PNAD – IBGE), o Sistema de Informações do Congresso Nacional (SICON), entre outras de interesse para a área de recursos humanos em saúde, no âmbito nacional, estadual e municipal.

É importante levar em consideração que o CAGED só registra as admissões e os desligamentos dos assalariados contratados com carteira de trabalho assinada, isto é, os celetistas. Apesar deste segmento representar apenas uma parcela do mercado de trabalho, seu comportamento tem influências sobre os demais segmentos e revela importantes aspectos da dinâmica e tendências do mercado formal de trabalho na área da saúde.

Sábado Nicolau Girardi
Coordenador do Observatório de Recursos Humanos/
Estação de pesquisa de Sinais de Mercado - EPSM/NESCON/UFMG

**Estação de Pesquisa em Sinais de Mercado em Saúde
Observatório de Recursos Humanos em Saúde
Núcleo de Educação em Saúde Coletiva
Faculdade de Medicina
Universidade Federal de Minas Gerais**

Equipe de Análise e Redação

Sábado Nicolau Girardi (EPSM/NESCON/UFMG)
Cristiana Leite Carvalho (EPSM/NESCON/UFMG)
Jackson Freire Araujo
Lucas Wan Der Maas

Contato

Av. Prof. Alfredo Balena, 190, sala 721
Santa Efigênia - Belo Horizonte, MG - CEP: 30.130-100
Fone: (0xx31) 3409-9688
Fax: (0xx31) 3409-9675
<http://epsm.nescon.medicina.ufmg.br>
E-mail: epsm@medicina.ufmg.br

Maio de 2011

1. Panorama dos salários de contratação no Mercado de Trabalho formal de Outubro a Dezembro de 2010

A Tabela 1 apresenta os salários nominais, em Reais, de contratação em carteira dos admitidos no segmento celetista do mercado de trabalho entre Outubro e Dezembro de 2009 e de 2010. Para o quarto trimestre de 2010, o setor *Saúde humana e serviços sociais* praticou, em média, salários de R\$ 1.000,00, sendo superado por sete outras seções econômicas (segundo a classificação CNAE/2002 – 21 categorias). A seção econômica de *Eletricidade e gás* foi responsável pelo maior salário médio, dentre o conjunto de seções de atividade, R\$ 1.954,00, seguida pelas seções *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* e *Indústrias Extrativas*, que registraram, respectivamente, média salarial de contratação de R\$ 1.699,00 e R\$ 1.628,00. Por outro lado, as seções *Serviços Domésticos* (R\$ 616,00), *Alojamento e alimentação* (R\$ 658,00) e *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e*

aquicultura (R\$ 674,00) foram as que admitiram celetistas com os salários médios mais baixos.

No quarto trimestre de 2010, todas as seções de atividade econômica registraram crescimento do salário médio de contratação de celetistas, em relação ao mesmo período de 2009. Para o conjunto das atividades, houve um incremento nominal dos salários de 9,8%, entre Outubro e Dezembro de 2010, em relação à média obtida no ano anterior. As atividades que observaram o maior crescimento percentual foram as de *Eletricidade e Gás* (34,9%), *Organismos internacionais e instituições extraterritoriais* (29,7%) e *Indústrias Extrativas* (22,7%). Em relação ao mesmo período, o salário médio de admissão da seção de *Saúde humana e serviços sociais* obteve crescimento bem abaixo da média geral, 4,4%.

TABELA 1 – Salários médios de admissão de celetistas e variação nominal, segundo seção de atividade econômica (IBGE) – Brasil, Outubro a Dezembro de 2009 e 2010.

Seção de atividade econômica (IBGE)	Salário médio de Admissão (R\$)		
	2009	2010	Var. (%)
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	604	674	11,6
Indústrias extrativas	1.327	1.628	22,7
Indústrias de transformação	815	908	11,4
Eletricidade e gás	1.448	1.954	34,9
Água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação	737	850	15,2
Construção	847	924	9,2
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	683	743	8,7
Transporte, armazenagem e correio	845	929	9,9
Alojamento e alimentação	599	658	9,9
Informação e comunicação	1.267	1.375	8,5
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	1.551	1.699	9,6
Atividades imobiliárias	821	911	10,9
Atividades profissionais, científicas e técnicas	1.081	1.273	17,8
Atividades administrativas e serviços complementares	692	742	7,2
Administração pública, defesa e seguridade social	1.116	1.143	2,4
Educação	889	948	6,6
Saúde humana e serviços sociais	958	1.000	4,4
Artes, cultura, esporte e recreação	772	892	15,4
Outras atividades de serviços	809	868	7,3
Serviços domésticos	560	616	10,0
Organismos internacionais e instituições extraterritoriais	964	1.250	29,7
Total da economia	772	848	9,8

Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM/NESCON) a partir do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTE).

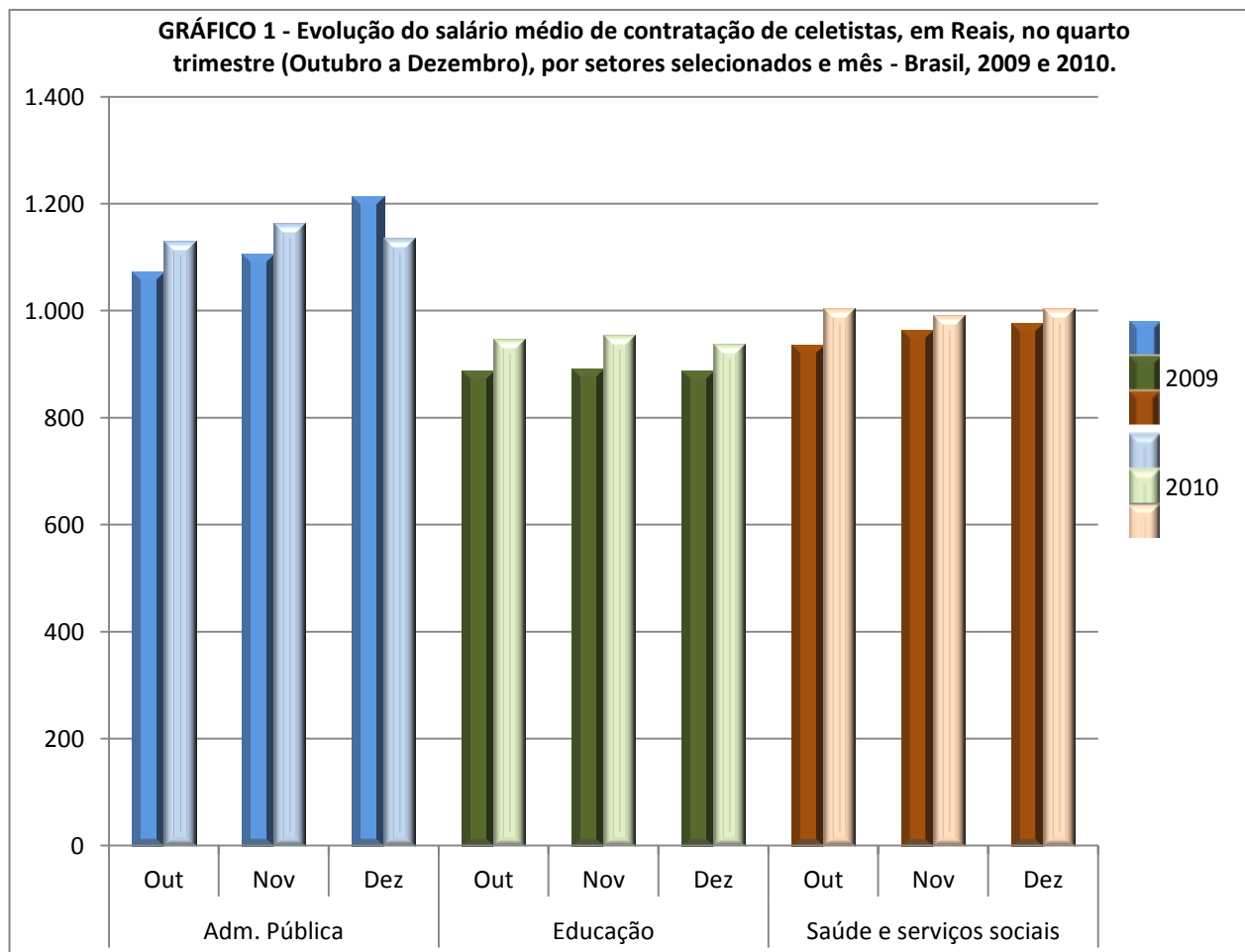
A Tabela 2 e o Gráfico 1 apresentam a variação mensal do salário médio de contratação, em Reais, das seções de atividade econômica *Administração pública, defesa e seguridade social, Educação e Saúde humana e serviços sociais*, entre Outubro e Dezembro de 2010. Em todas as seções se assistiu ganho salarial no quarto trimestre de

2010 em relação ao mesmo período do ano anterior. Tal aumento foi maior na seção de educação (6,6%), seguido pela saúde (4,4%) e da administração pública (2,4%). Apesar do menor crescimento, esta última praticou salários superiores, em relação às demais seções, durante todo o período.

TABELA 2 – Evolução do salário médio de contratação, em Reais, de celetistas dos setores selecionados e variação nominal por mês – Brasil, Outubro a Dezembro de 2009 e 2010.

Mês	Salário médio por setor (R\$)								
	Administração pública, defesa e seguridade social			Educação			Saúde humana e serviços sociais		
	2009	2010	Var. nom. %	2009	2010	Var. nom. %	2009	2010	Var. nom. %
OUTUBRO	1.074	1.131	5,3	888	947	6,7	936	1.004	7,2
NOVEMBRO	1.106	1.165	5,3	892	954	7,0	964	992	2,9
DEZEMBRO	1.213	1.136	-6,4	889	939	5,6	977	1.005	2,8
TOTAL	1.116	1.143	2,4	889	948	6,6	958	1.000	4,4

Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM/NESCON) a partir do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTE).



Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM/NESCON) a partir do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTE).

2. Salários contratuais de celetistas nos Mercados Profissionais da Saúde

2.1. Indicadores Gerais

A Tabela 3 apresenta indicadores relativos aos valores salariais praticados no mercado de trabalho celetista de profissionais de saúde entre Outubro e Dezembro de 2010. Os melhores salários de contratação no período foram reservados aos *Diretores e Gerentes em serviços de saúde*, média de R\$ 4.156,00, seguidos de *Médicos* (R\$ 3.879,00), *Veterinários e Zootecnistas* (R\$ 3.063,00), *Dentistas* (R\$ 2.323,00) e *Enfermeiros* (R\$ 2.179,00). Os menores salários contratuais praticados no período foram reservados aos *Técnicos de Odontologia* (R\$ 662,00), aos *Cuidadores de crianças, jovens adultos e idosos* (R\$ 675,00) e aos *Agentes Comunitários de Saúde e afins* (R\$ 711,00).

No que diz respeito às horas semanais contratadas, observou-se para a categoria de médicos a menor média de horas semanais contratadas dentre o conjunto de profissionais da saúde, mais especificamente, 24 horas semanais, seguido de *Terapeutas ocupacionais e afins*, 28 horas semanais. Para a maioria das categorias, a média de horas ficou em torno de 35 e 43. O salário por hora de trabalho das ocupações de nível superior variou

entre R\$ 40,30, observado entre *Médicos*, e R\$ 9,60 entre *Nutricionistas*. Já o salário por hora de trabalho das ocupações de nível médio, técnico e elementar variou de R\$ 10,30 para *Técnicos em equipamentos médicos e odontológicos*, e R\$ 3,90 para *Técnicos de Odontologia*. A categoria de *Diretores e gerentes em serviços de saúde* registrou média de R\$ 25,90 por hora de trabalho.

Quanto à Razão Salarial entre as médias do salário-hora de uma ocupação de saúde e a média do salário-hora de médicos, observou-se para o período que as melhores razões foram as de *Diretores e gerentes em serviços de saúde*, 64,3% do salário-hora de médicos, seguidos de *Dentistas*, 48,6% e *Veterinários e Zootecnistas*, 47,8%. As demais categorias recebiam abaixo de 40%, sendo que as menores razões registradas foram as de *Técnicos em Odontologia* (9,6%), *Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos* (10,0%), *Agentes comunitários de saúde e afins* (10,7%) e *Auxiliares de laboratório de saúde* (10,8%).

TABELA 3 – Salários médios, média de horas semanais contratadas, média salarial por hora de trabalho e razão salarial de celetistas, por ocupação de saúde – Brasil, Outubro a Dezembro de 2010.

Ocupação	Salário Médio (R\$)	Média de Horas Semanais Contratadas	Média Salarial por Hora de Trabalho (R\$)	Razão Salarial*
Médicos	3.879	24	40,3	100,0
Cirurgiões-dentistas	2.323	30	19,6	48,6
Veterinários e zootecnistas	3.063	40	19,3	47,8
Farmacêuticos	1.882	41	11,5	28,6
Enfermeiros	2.179	38	14,3	35,5
Fisioterapeutas	1.388	31	11,1	27,6
Nutricionistas	1.559	41	9,6	23,8
Fonoaudiólogos	1.511	33	11,5	28,5
Terapeutas ocupacionais e afins	1.476	28	13,0	32,3
Psicólogos e psicanalistas	1.657	35	11,7	29,1
Assistentes sociais e economistas domésticos	1.738	35	12,4	30,7
Biólogos e afins	2.217	40	13,8	34,3
Biomédicos	1.566	40	9,8	24,3
Diretores e gerentes de serviços de saúde	4.156	40	25,9	64,3

(continua)

(continuação)

Ocupação	Salário Médio (R\$)	Média de Horas Semanais Contratadas	Média Salarial por Hora de Trabalho (R\$)	Razão Salarial*
Técnicos em biologia	1.109	41	6,7	16,7
Técnicos e auxiliares de enfermagem	978	39	6,2	15,5
Técnicos em óptica e optometria	970	43	5,6	13,9
Técnicos de odontologia	662	43	3,9	9,6
Técnicos em próteses ortopédicas	1.210	41	7,4	18,3
Técnicos de imobilizações ortopédicas	903	40	5,7	14,1
Técnicos em equipamentos médicos e odontológicos	1.226	30	10,3	25,6
Técnicos e auxiliares técnicos em patologia clínica	1.239	39	7,8	19,5
Técnico em farmácia e em manipulação farmacêutica	943	42	5,6	13,9
Téc. em manutenção e reparação de equip. biomédicos	1.637	43	9,6	23,7
Técnicos em terapias complementares	787	41	4,8	11,8
Agentes da saúde e do meio ambiente	1.165	42	7,0	17,3
Agentes comunitários de saúde e afins	711	41	4,3	10,7
Auxiliares de laboratório da saúde	735	42	4,4	10,8
Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos	675	42	4,0	10,0

Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM/NESCON) a partir do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTE).

*Razão entre o salário médio da ocupação e o salário médio dos médicos.

2.2. Evolução dos salários de admissão

A Tabela 4 e o Gráfico 2 apresentam os dados da evolução mensal do salário médio de contratação de trabalhadores celetistas em saúde, admitidos no quarto trimestre de 2010. Dentre as profissões e ocupações de saúde analisadas que apresentaram variação positiva do salário médio de contratação no período, destacam-se os *Técnicos em manutenção e reparação de equipamentos biomédicos*, com 139,5% de aumento, *Técnicos em próteses ortopédicas*, 39%,

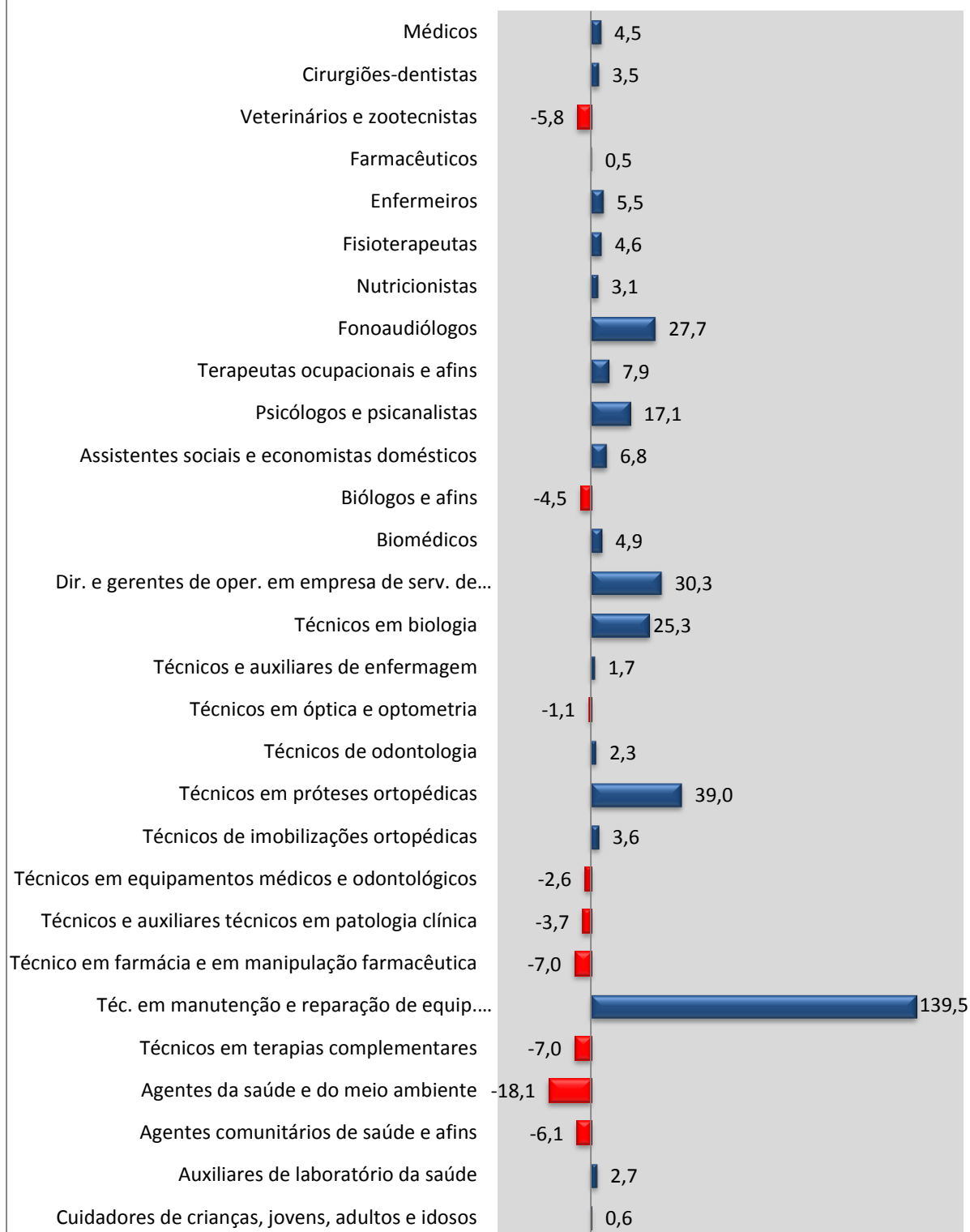
Diretores e gerentes de serviços de saúde, 30,3% e *Fonoaudiólogos*, 27,7%. Já entre as ocupações que registraram decréscimo, os *Agentes da saúde e do meio ambiente*, com redução de 18,1%, *Técnicos em terapias complementares*, 7%, e *Agentes Comunitários de saúde e afins*, 6,1%. Dentre as ocupações de nível superior, registraram perda salarial no período os *Veterinários e Zootecnistas* (5,8%) e os *Biólogos e afins* (4,5%).

TABELA 4 – Evolução do salário médio de contratação de celetistas, em Reais, por mês, segundo ocupações de saúde – Brasil, Outubro a Dezembro de 2010.

Ocupação	Salário médio (R\$) por mês				Var. nom. %
	Outubro	Novembro	Dezembro	Out-Dez	
Médicos	3.661	3.646	3.824	3.702	4,5
Cirurgiões-dentistas	2.390	2.294	2.474	2.386	3,5
Veterinários e zootecnistas	3.146	3.104	2.963	3.078	-5,8
Farmacêuticos	1.858	1.813	1.867	1.845	0,5
Enfermeiros	1.994	2.076	2.103	2.055	5,5
Fisioterapeutas	1.345	1.385	1.407	1.375	4,6
Nutricionistas	1.491	1.518	1.537	1.514	3,1
Fonoaudiólogos	1.408	1.368	1.797	1.484	27,7
Terapeutas ocupacionais e afins	1.378	1.636	1.487	1.502	7,9
Psicólogos e psicanalistas	1.559	1.781	1.826	1.702	17,1
Assistentes sociais e economistas domésticos	1.590	1.630	1.698	1.630	6,8
Biólogos e afins	2.350	2.218	2.244	2.277	-4,5
Biomédicos	1.445	1.322	1.516	1.423	4,9
Diretores e gerentes de serviços de saúde	3.454	3.367	4.501	3.674	30,3
Técnicos em biologia	809	1.168	1.014	976	25,3
Técnicos e auxiliares de enfermagem	930	933	946	936	1,7
Técnicos em óptica e optometria	930	1.055	920	971	-1,1
Técnicos de odontologia	649	644	663	651	2,3
Técnicos em próteses ortopédicas	925	909	1.285	1.039	39,0
Técnicos de imobilizações ortopédicas	834	945	864	887	3,6
Técnicos em equipamentos médicos e odontológicos	1.206	1.182	1.174	1.189	-2,6
Técnicos e auxiliares técnicos em patologia clínica	1.174	1.042	1.131	1.120	-3,7
Técnico em farmácia e em manipulação farmacêutica	949	908	882	914	-7,0
Téc. em man. e rep. de equipamentos biomédicos	848	1.221	2.031	1.391	139,5
Técnicos em terapias complementares	769	779	715	755	-7,0
Agentes da saúde e do meio ambiente	1.197	1.303	980	1.167	-18,1
Agentes comunitários de saúde e afins	737	728	693	719	-6,1
Auxiliares de laboratório da saúde	700	721	719	712	2,7
Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos	658	653	661	657	0,6

Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM/NESCON) a partir do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTE).

GRÁFICO 2 - Variação nominal (%) do salário médio de contratação de celetistas por ocupação de saúde - Brasil, Outubro a Dezembro de 2010.



Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM/NESCON) a partir do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTE).

2.3. Evolução dos salários de admissão

A Tabela 5 apresenta a evolução dos salários médios de contratação dos profissionais de saúde entre 2003 e 2010, referentes ao quarto trimestre de cada ano, e seus respectivos índices de crescimento bruto anual. Os salários que tiveram maior crescimento ao longo do período foram os de médicos (105,9%), seguidos de agentes comunitários de saúde (103,6%), dentistas, (82,7%), técnicos e auxiliares de enfermagem (68,7%), farmacêuticos (58,7%) e enfermeiros (47,4%).

No cômputo geral, como mostra o Gráfico 3, assistiu-se a uma tendência de crescimento relativo para todas as

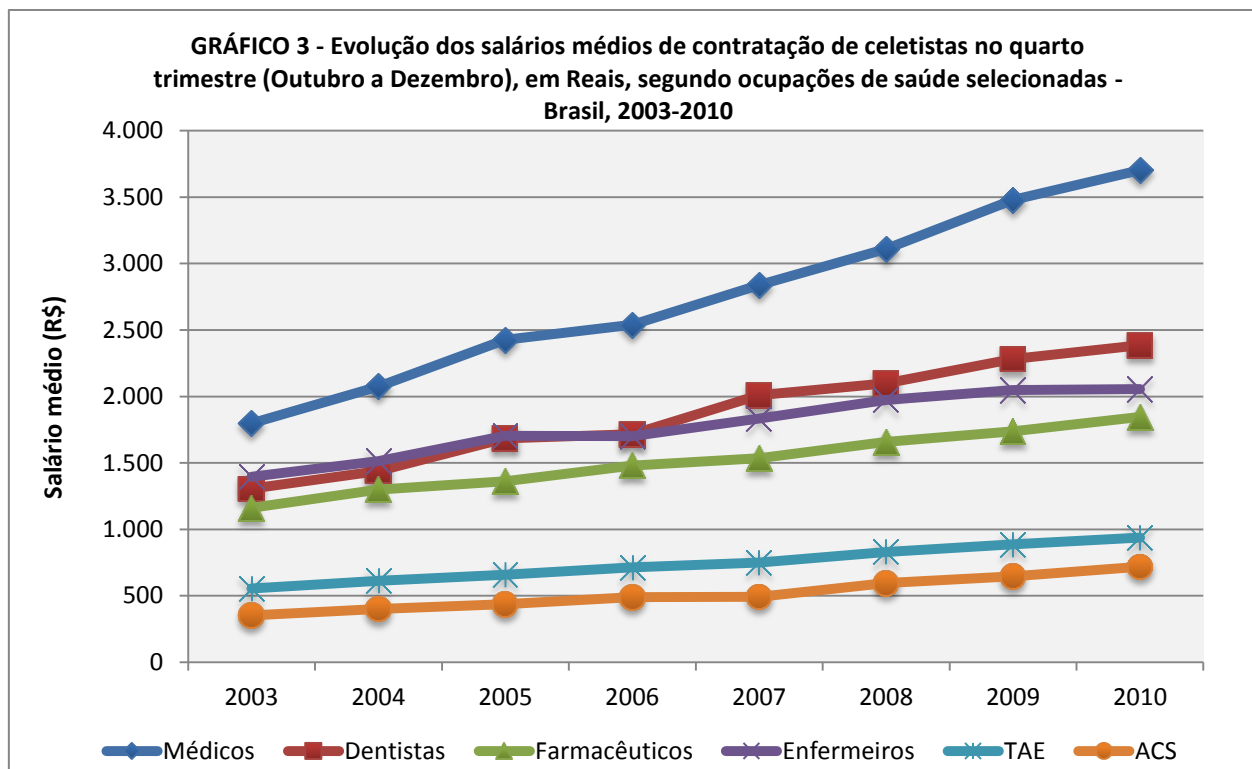
categorias e, a despeito dos diferenciais de crescimento, manteve-se o hiato salarial entre as ocupações. Considerando-se tais diferenciais, observou-se que os salários médios de médicos não só se mantiveram os maiores como aumentou a diferença destes em relação aos demais salários das ocupações selecionadas. Ao longo do período analisado, nenhuma das categorias selecionadas sofreu perda salarial entre os meses de Outubro e Dezembro de cada ano, exceto entre enfermeiros, com insignificativa perda de 0,1% entre os quartos trimestres de 2005 e 2006.

TABELA 5 – Evolução dos salários médios de contratação de celetistas, em Reais, e índices de crescimento bruto anual, segundo ocupações de saúde selecionadas – Brasil, Julho a Setembro de 2003-2010.

Índice cresc.	Período	Médicos	Dentistas	Farmacêuticos	Enfermeiros	TAE*	ACS**
	Out-Dez/2003	1.798	1.305	1.163	1.394	555	353
	Out-Dez/2004	2.074	1.439	1.299	1.514	612	401
Δ 04/03	%	15,4	10,2	11,7	8,6	10,2	13,5
	Out-Dez/2005	2.426	1.684	1.363	1.704	657	437
Δ 05/04	%	17,0	17,0	4,9	12,5	7,5	9,1
	Out-Dez/2006	2.539	1.717	1.479	1.702	713	489
Δ 06/05	%	4,7	2,0	8,5	-0,1	8,5	11,8
	Out-Dez/2007	2.839	2.010	1.535	1.835	749	491
Δ 07/06	%	11,8	17,1	3,8	7,8	5,1	0,5
	Out-Dez/2008	3.112	2.098	1.659	1.974	829	595
Δ 08/07	%	9,6	4,4	8,1	7,6	10,6	21,2
	Out-Dez/2009	3.478	2.283	1.738	2.049	887	645
Δ 09/08	%	11,8	8,8	4,8	3,8	7,0	8,4
	Out-Dez/2010	3.702	2.386	1.845	2.055	936	719
Δ 10/09	%	6,4	4,5	6,2	0,3	5,6	11,5
Δ 10/03	%	105,9	82,7	58,7	47,4	68,7	103,6

Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM/NESCON) a partir do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTE).

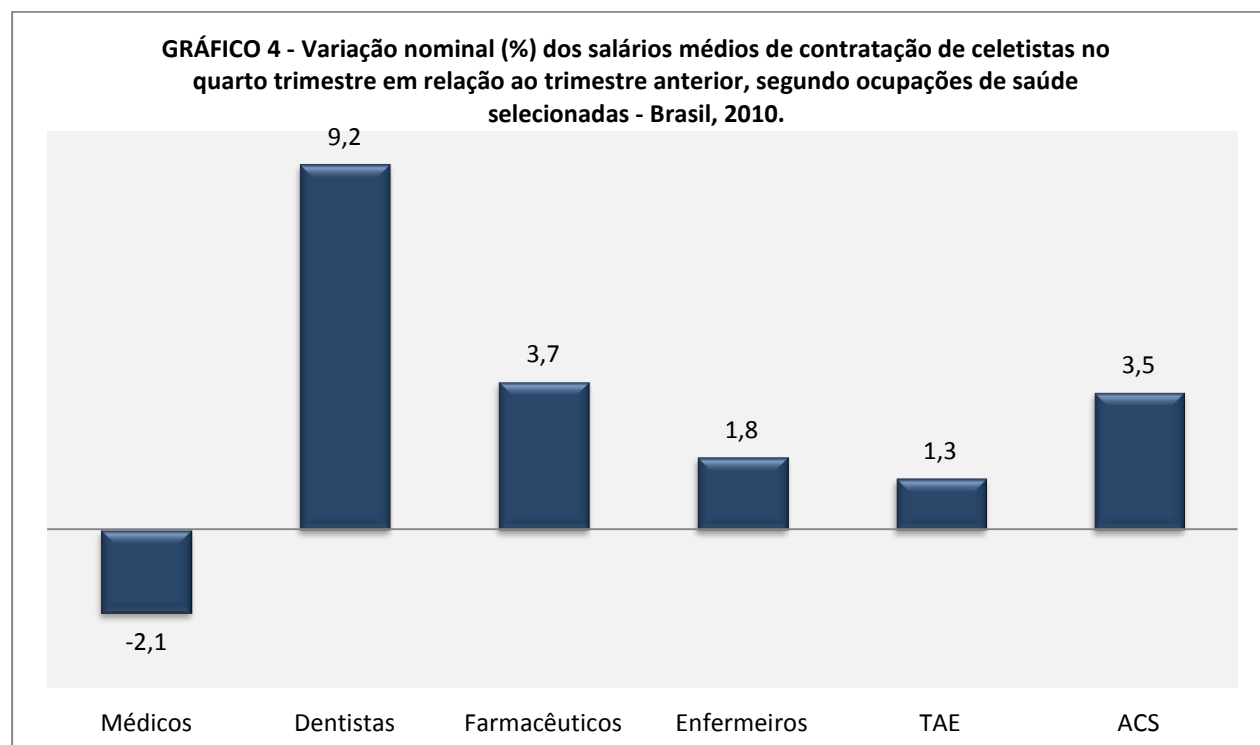
*Técnicos e auxiliares de enfermagem; ** Agentes Comunitários de Saúde.



Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM/NESCON) a partir do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTE).

Em relação ao trimestre anterior, Julho a Setembro de 2010, o Gráfico 4 mostra que, à exceção dos médicos, os salários médios de contratação das demais profissões e ocupações selecionadas sofreram variação nominal

positiva. O maior crescimento ocorreu entre dentistas, 9,2%, seguidos pelos farmacêuticos, 3,7% e agentes comunitários de saúde, 3,5%. Para os médicos, observou-se uma variação negativa de -2,1%.



Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM/NESCON) a partir do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTE).

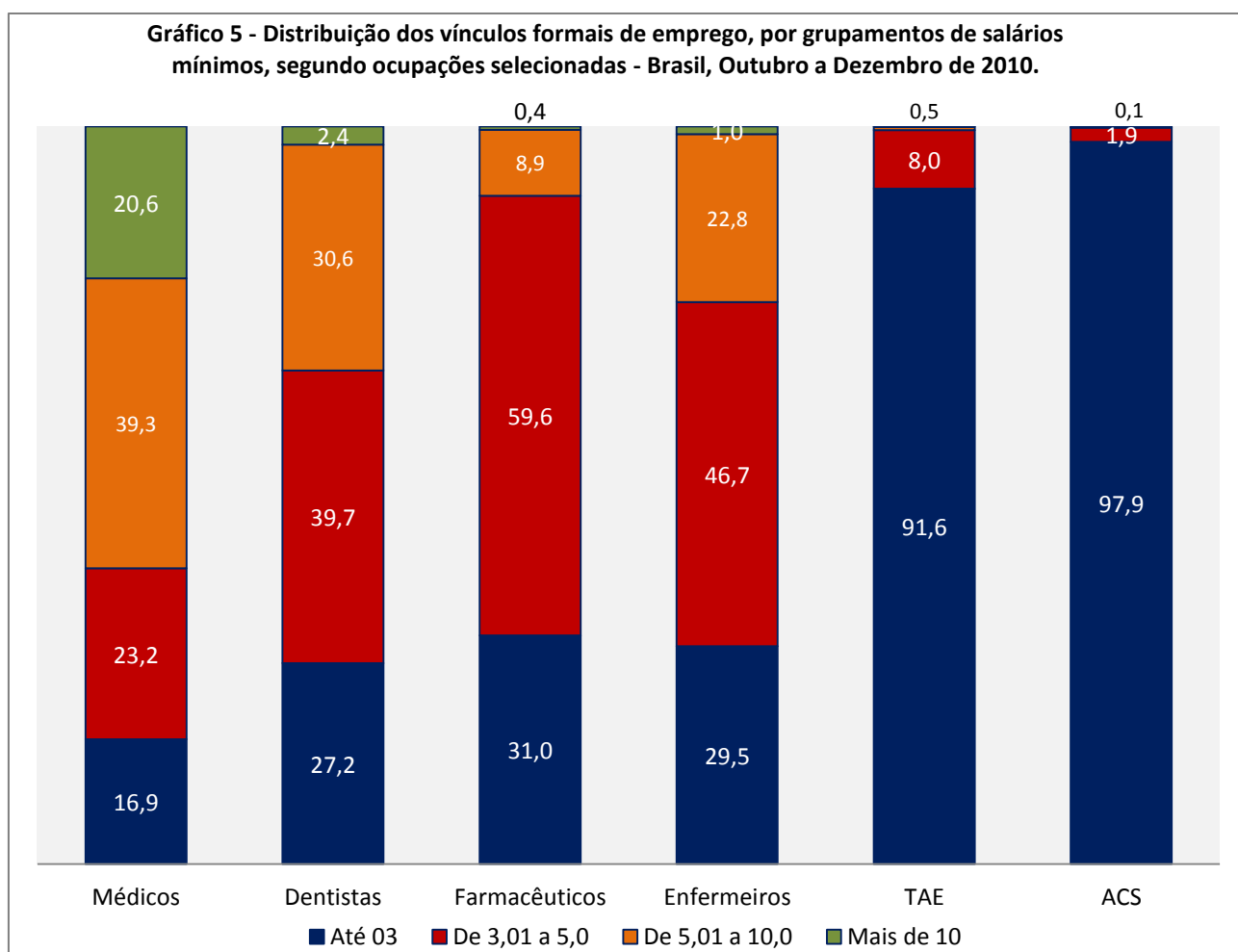
2.4. Distribuição dos Salários Contratuais por Faixa de Salário Mínimo

O Gráfico 5 apresenta a distribuição percentual dos vínculos celetistas de emprego de algumas profissões e ocupações de saúde, criados no quarto trimestre de 2010, segundo faixas de salários mínimos.

Entre os vínculos celetistas de nível superior, verifica-se uma concentração nas faixas acima de três salários mínimos, sendo que entre os vínculos de médicos, a maioria encontra-se nas categorias que descrevem salários superiores a cinco mínimos. Verifica-se ainda,

que na faixa de renda de mais de dez salários, há uma proporção de 20,6% dos vínculos de médicos, 2,4% dos de dentistas, 1% dos de enfermeiros e 0,4% dos de farmacêuticos.

Entre os de Técnicos e Auxiliares de Enfermagem (TAE) e Agentes Comunitários da Saúde (ACS), observa-se uma concentração quase absoluta na faixa de até três salários mínimos, sendo que em maior proporção entre estes últimos, 97,9% contra 91,6%.



Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM/NESCON) a partir do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTE).

3. Súmula Salarial do Mercado de Trabalho em Saúde por Região Geográfica e Unidade Federação segundo ocupações selecionadas

A Tabela 6 apresenta os salários médios de contratação de profissionais de saúde admitidos no regime CLT entre Outubro e Dezembro de 2010, por Região Geográfica e Unidade da Federação.

Entre médicos, o maior salário médio foi registrado na região Norte e o menor na região Nordeste, R\$ 4.732,20 contra R\$ 3.151,80. Destaca-se, entre as UFs, o Acre com o maior salário médio de contratação, R\$ 9.184,21, e o Piauí com o menor, R\$ 1.589,57.

Entre dentistas, maiores salários na região Centro-Oeste (R\$ 2.832,85) e no estado do Mato Grosso do Sul (R\$ 3.720,75), e os menores no Nordeste (R\$ 1.986,30) e Paraíba (R\$ 1.084,50).

Quanto aos salários médios de farmacêuticos, os maiores registros foram encontrados no Sudeste (R\$ 2.070,47) e Minas Gerais (R\$ 2.276,62), e os menores na

região Sul (R\$ 1.587,09) e no estado do Piauí (R\$ 744,22).

Os melhores salários entre enfermeiros foram os do Sudeste (R\$ 2.208,81) e Mato Grosso do Sul (R\$ 2.521,34). Já os menores salários foram registrados no Norte (R\$ 1.803,36) e na Paraíba (R\$ 1.191,41).

Os salários de técnicos e auxiliares de enfermagem se apresentaram maiores na região Sudeste, R\$ 1.021,06, contra R\$ 731,74 no Nordeste. Entre as Unidades da Federação, o maior salário médio de contratação desta categoria foi registrado em São Paulo, R\$ 1.151,94, e o menor em Roraima, R\$ 587,27.

Entre os ACS, destaque para os salários praticados também no Sudeste (R\$ 759,53) e em São Paulo (R\$ 801,86). Os menores salários foram reservados aos profissionais da região Norte (R\$ 601,19) e do estado de Alagoas (R\$ 516,67).

TABELA 6 – Salário médio de contratação, em Reais, das ocupações selecionadas por Unidade da Federação - Brasil, Outubro a Dezembro de 2010.

REGIÃO E UF		Salário médio (R\$) por ocupação					
		Médico	Dentista	Farmacêutico	Enfermeiro	TAE	ACS
NORTE	RO	5.376,43	1.709,00	1.928,00	1.987,19	865,81	596,75
	AC	9.184,21	2.400,00	1.680,00	1.955,33	805,25	612,00
	AM	5.031,00	2.908,00	1.436,59	1.660,74	853,52	647,00
	RR	ND	ND	1.700,67	1.337,50	587,27	ND
	PA	3.368,86	1.530,00	1.507,85	1.750,68	799,98	568,64
	AP	2.853,00	2.240,00	1.559,33	1.954,33	659,36	ND
	TO	1.603,80	ND	2.090,52	2.307,33	641,63	542,50
	Total N	4.732,20	1.986,30	1.687,52	1.803,36	803,82	601,19
NORDESTE	MA	4.512,83	ND	1.444,46	1.834,72	740,17	542,60
	PI	1.589,57	1.515,00	744,22	1.773,38	609,33	552,75
	CE	4.060,46	1.912,11	1.576,38	1.625,47	608,55	676,34
	RN	2.882,36	1.812,43	1.368,54	1.785,69	635,27	542,25
	PB	3.308,75	1.084,50	1.318,55	1.194,41	724,28	655,71
	PE	2.419,89	2.205,20	1.308,50	1.296,56	703,06	770,92
	AL	3.024,80	2.906,00	1.527,10	1.647,27	784,06	516,67
	SE	4.223,78	2.651,43	1.746,25	1.973,26	699,53	625,00
	BA	3.723,28	2.418,22	2.205,60	2.256,58	826,68	546,01
	Total NE	3.151,80	2.189,08	1.615,32	1.807,15	731,74	629,41

(Continua)

REGIÃO E UF		Salário médio (R\$) por ocupação					
		Médico	Dentista	Farmacêutico	Enfermeiro	TAE	ACS
SUDESTE	MG	3.327,06	1.693,14	2.276,62	1.625,63	765,50	654,90
	ES	4.153,46	2.107,64	1.700,95	1.827,41	792,70	654,22
	RJ	3.337,18	2.615,43	1.791,02	2.044,59	881,33	740,31
	SP	3.933,13	2.495,20	2.143,20	2.426,45	1.151,94	801,86
	Total SE	3.679,52	2.467,28	2.070,47	2.208,81	1.021,06	759,53
SUL	PR	4.174,86	1.985,19	1.668,41	1.674,34	793,27	594,78
	SC	4.611,49	2.059,21	1.678,84	1.836,33	987,62	799,49
	RS	3.876,92	2.420,74	1.438,10	2.013,10	921,99	673,40
	Total S	4.102,56	2.228,55	1.587,09	1.842,67	881,25	678,29
CENTRO-OESTE	MS	3.478,44	3.720,75	1.272,96	2.521,34	955,25	656,68
	MT	3.797,22	3.210,80	1.742,85	1.881,34	910,83	681,16
	GO	3.173,08	1.725,25	2.085,69	1.591,39	673,77	683,74
	DF	4.090,69	2.822,69	2.061,51	1.923,60	901,12	570,27
	Total CO	3.712,24	2.832,85	1.805,30	1.911,72	830,43	667,59
BRASIL		3.702,17	2.385,59	1.845,39	2.055,40	936,47	719,09

Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM/NESCON) a partir do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTE).

4. Evolução dos estoques de emprego

A Tabela 7 mostra o número de profissionais admitidos, desligados e o saldo, mês a mês, no quarto trimestre de 2010, bem como o acumulado do período. Os saldos representam a diferença bruta nos períodos assinalados entre o volume de admissões e o de desligamentos.

No cômputo geral, as profissões e ocupações de saúde registram 81.969 admissões e 73.698 desligamentos, acumulando um saldo positivo de 8.271, inferior ao observado no trimestre anterior, que foi de 22.736. Analisando por categoria ocupacional, nota-se que uma maioria apresentou saldo negativo em Dezembro, mas positivo no trimestre em questão.

Entre as categorias que registraram saldo negativo, destaque para os *Psicólogos e psicanalistas*, com 207 desligamentos a mais que admissões, *Cuidadores de idosos, jovens e crianças* com 155, e *Assistentes sociais e economistas domésticos*, com 148.

Entre as categorias com saldo positivo durante o quarto trimestre, destaque para as categorias de *Técnicos e auxiliares de enfermagem* (4.139), *Enfermeiros* (1.448) e *Farmacêuticos* (696).

TABELA 7 – Número de admissões, desligamentos e saldo por mês, segundo ocupações de saúde – Brasil, Outubro a Dezembro de 2010.

Ocupação		Mês			TOTAL	Ocupação		Mês			TOTAL
		OUT	NOV	DEZ				OUT	NOV	DEZ	
Médicos	Adm.	2.338	2.025	1.718	6.081	Técnicos e auxiliares de enfermagem	Adm.	10.208	9.654	9.350	29.212
	Des.	2.016	1.890	2.170	6.076		Des.	8.503	7.733	8.837	25.073
	Saldo	322	135	-452	5		Saldo	1.705	1.921	513	4.139
Cirurgiões-dentistas	Adm.	229	196	193	618	Ópticos optometristas	Adm.	59	55	44	158
	Des.	176	217	269	662		Des.	51	61	49	161
	Saldo	53	-21	-76	-44		Saldo	8	-6	-5	-3
Veterinários e zootecnistas	Adm.	147	113	113	373	Técnicos de odontologia	Adm.	1.536	1.301	958	3.795
	Des.	109	95	128	332		Des.	1.127	1.082	1.197	3.406
	Saldo	38	18	-15	41		Saldo	409	219	-239	389
Farmacêuticos	Adm.	2.594	2.251	1.861	6.706	Técnicos em próteses ortopédicas	Adm.	13	15	14	42
	Des.	1.969	1.951	2.090	6.010		Des.	19	22	26	67
	Saldo	625	300	-229	696		Saldo	-6	-7	-12	-25
Enfermeiros	Adm.	2.551	2.372	2.286	7.209	Técnicos de imobilizações ortopédicas	Adm.	47	54	31	132
	Des.	1.944	1.832	1.985	5.761		Des.	32	32	31	95
	Saldo	607	540	301	1.448		Saldo	15	22	0	37
Profissionais da fisioterapia e afins	Adm.	562	545	382	1.489	Téc. em equipamentos médicos e odontológicos	Adm.	549	457	398	1.404
	Des.	357	344	498	1.199		Des.	322	284	362	968
	Saldo	205	201	-116	290		Saldo	227	173	36	436
Nutricionistas	Adm.	742	783	603	2.128	Téc. e aux. Téc. em patologia clínica	Adm.	543	436	426	1.405
	Des.	623	592	709	1.924		Des.	350	438	435	1.223
	Saldo	119	191	-106	204		Saldo	193	-2	-9	182
Fonoaudiólogos	Adm.	155	131	86	372	Técnicos em manipulação farmacêutica	Adm.	225	282	187	694
	Des.	100	88	183	371		Des.	209	247	235	691
	Saldo	55	43	-97	1		Saldo	16	35	-48	3
Terapeutas ocupacionais e afins	Adm.	50	52	50	152	Téc. em man. e rep. de equipamentos biomédicos	Adm.	19	26	23	68
	Des.	49	27	54	130		Des.	35	18	14	67
	Saldo	1	25	-4	22		Saldo	-16	8	9	1
Psicólogos e psicanalistas	Adm.	500	408	312	1.220	Téc. Em Terapias Complementares	Adm.	137	147	137	421
	Des.	348	375	704	1.427		Des.	118	115	105	338
	Saldo	152	33	-392	-207		Saldo	19	32	32	83
Assist. sociais e economistas domésticos	Adm.	667	539	395	1.601	Agentes da saúde e do meio ambiente	Adm.	425	431	386	1.242
	Des.	435	537	777	1.749		Des.	362	312	325	999
	Saldo	232	2	-382	-148		Saldo	63	119	61	243
Biólogos e afins	Adm.	230	194	160	584	ACS e afins	Adm.	1.264	1.007	1.213	3.484
	Des.	142	151	180	473		Des.	927	832	1.586	3.345
	Saldo	88	43	-20	111		Saldo	337	175	-373	139
Biomédicos	Adm.	36	33	27	96	Auxiliares de laboratório da saúde	Adm.	3.370	3.192	2.463	9.025
	Des.	19	20	15	54		Des.	2.950	2.643	3.051	8.644
	Saldo	17	13	12	42		Saldo	420	549	-588	381
Diretores e gerentes em serv. de saúde	Adm.	111	85	61	257	Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos	Adm.	822	640	519	1.981
	Des.	109	103	92	304		Des.	561	578	997	2.136
	Saldo	2	-18	-31	-47		Saldo	261	62	-478	-155
Técnicos em biologia	Adm.	9	7	4	20	Total	Adm.	30.138	27.431	24.400	81.969
	Des.	4	2	7	13		Des.	23.966	22.621	27.111	73.698
	Saldo	5	5	-3	7		Saldo	6.172	4.810	-2.711	8.271

Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM/NESCON) a partir do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTE).

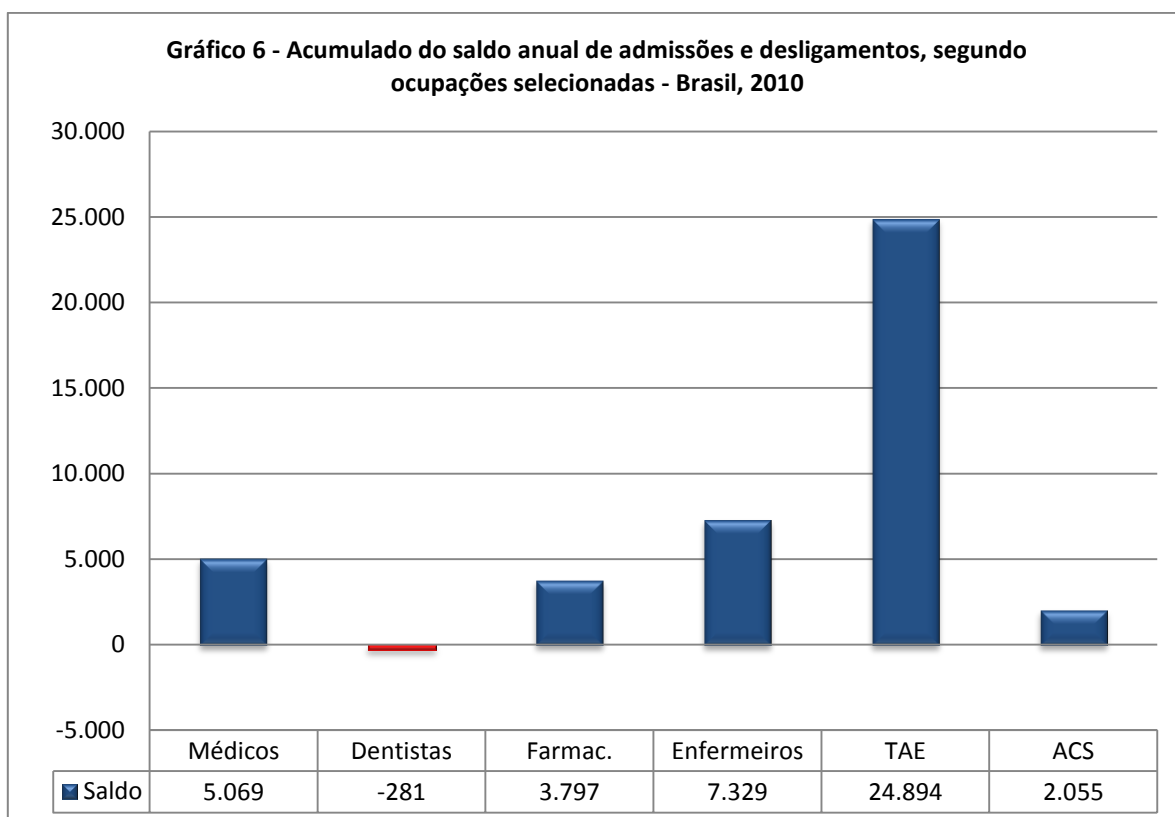
A Tabela 8 e o Gráfico 6 apresentam o histórico do ano, por trimestre, dos saldos de admissões e desligamentos, segundo profissões e ocupações selecionadas. Durante o período em questão, apenas vínculos de dentistas registraram saldo negativo em todos os trimestres, encerrando o ano com um déficit de 281 vínculos. No cômputo geral, houve incremento de vínculos para todas as demais

categorias selecionadas, maior entre Técnicos e Auxiliares de Enfermagem (24.894), seguidos de enfermeiros (7.329), médicos (5.069), farmacêuticos (3.797) e ACS (2.055). O trimestre mais significativo em termos de geração de empregos foi o de Abril a Junho, indistintamente para todas as categorias analisadas.

TABELA 8 – Saldo de admissões e desligamentos, por trimestre, segundo ocupações selecionadas – Brasil, Outubro a Dezembro de 2010.

Ocupações	2010				Total (12 meses)
	JAN-MAR	ABR-JUN	JUL-SET	OUT-DEZ	
Médicos	1.485	1.275	2.304	5	5.069
Dentistas	-46	-24	-167	-44	-281
Farmacêuticos	1.126	263	1712	696	3.797
Enfermeiros	1.558	2.011	2.312	1.448	7.329
TAE	5.602	7.414	7.739	4.139	24.894
ACS	-1.391	2.357	950	139	2.055

Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM/NESCON) a partir do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTE).



Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM/NESCON) a partir do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTE).